



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSSET, Janine. A interação familiar e o desenvolvimento emocional na anorexia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

A INTERAÇÃO FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA ANOREXIA

Janine Rosset

RESUMO

A anorexia nervosa é um transtorno alimentar que mais preocupa atualmente, devido ao grande número de pessoas que desenvolvem este comportamento marcado por uma grande restrição alimentar. Sob o olhar da psicologia corporal é possível compreender como alguns fatores do desenvolvimento infantil e do padrão de interação familiar estão diretamente relacionados a este transtorno. Pretende-se discutir acerca desses fatores como forma de proporcionar uma reflexão sobre a anorexia nervosa que inclua em seu aspecto a família.

Palavras-chave: Anorexia. Desenvolvimento emocional. Interação familiar.

O transtorno alimentar Anorexia Nervosa tem sido tema de grandes discussões dentro da Psicologia. O número de pessoas acometidas por este transtorno tem crescido de forma assustadora nos últimos anos. A Psicologia Corporal, amparada por grandes autores, apresenta uma reflexão da anorexia que pode auxiliar a compreender porque isto vem acontecendo. Pretende-se, neste artigo, apresentar uma discussão sobre os aspectos do desenvolvimento infantil e os padrões de interação nas famílias onde um membro possui anorexia nervosa como forma de contribuir ainda mais para o seu entendimento.

Pode-se caracterizar a Anorexia Nervosa (AN) pela perda de peso intensa e intencional decorrente de dietas extremamente rígidas com uma busca desenfreada pela magreza, uma distorção grosseira da imagem corporal e alterações do ciclo menstrual (CORDÁS, 2004).

As hipóteses formuladas em relação à causa da anorexia apontam para uma etiologia multifatorial, onde aspectos biológicos, socioculturais e psicológicos interagem entre si de forma complexa, para produzir ou até mesmo perpetuar o transtorno (CORDÁS et al1998).

O aspecto a ser destacado aqui é como alguns desses fatores agem e interagem para que o transtorno aconteça. O homem, segundo a Psicologia Corporal, é visto como a expressão de uma energia. Esta energia é denominada



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSSET, Janine. A interação familiar e o desenvolvimento emocional na anorexia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

por Reich (1987) de energia orgônio e está presente desde a formação do óvulo e dos espermatozoides, num contínuo movimento de pulsação que se soma a outras energias internas e externas (VOLPI; VOLPI, 2008).

Para estes autores, as etapas do desenvolvimento emocional de uma pessoa estão relacionadas a este processo de pulsação e seguem uma seqüência lógica, uma organização e um calendário maturativo. A teoria reichiana ressalta a idéia de que todos os seres humanos passam pelas mesmas etapas, independente da época ou lugar que se encontram. Estas tiveram sua delimitação com base no corpo, considerando o desenvolvimento físico e as funções vitais do organismo.

Durante estas etapas o bebê passa por uma série de alterações físicas, energéticas e emocionais. Conforme ele vai crescendo, aprende novas experiências e as registra em sua memória celular em forma de marcas e registros (VOLPI; VOLPI, 2006).

As etapas representam momentos de passagem que induzem a incorporação de experiências vividas e determinam sua entrada e saída de uma etapa à sucessiva. Cada etapa é caracterizada por fenômenos específicos que desde o início trazem consigo, na bagagem genética da célula, valores biofisiológicos, emocionais-afetivos e intelectivos. E são esses valores que são transmitidos para todas as demais células do corpo durante todo o processo de desenvolvimento e que, aos poucos, irão sendo acrescidas das experiências que a criança vivenciar (VOLPI; VOLPI, 2006, p.1).

A necessidade de conhecer estas etapas é imprescindível para entender que tipo de comprometimentos, bloqueios e fixações podem ter ocorridos em casos de anorexia nervosa.

Volpi & Volpi (2008), fundamentados em grandes autores da Psicologia Corporal e em seu conhecimento e experiência, propuseram uma organização em 5 diferentes etapas desenvolvimento que são a base para a compreensão do ser humano, através de seus traumas, conflitos internos, atitudes e movimento energético. Isto se dá da seguinte maneira:

1ª Etapa – Sustentação

Seu início ocorre ainda na fecundação e se estende até final do desmame (nono mês). Sendo o útero o primeiro ambiente do bebê, onde seu contato com



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSSET, Janine. A interação familiar e o desenvolvimento emocional na anorexia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

a mãe é estabelecido pelas paredes e pelo cordão umbilical, a relação da energia do embrião com a energia do útero da mãe é evidente.

Desta forma, segundo Reich (1987), o nível de energia do embrião será determinado pelo nível de energia do útero da mãe.

Esta etapa está dividida em três fases distintas. A primeira delas, denominada fase de segmentação ou clivagem ocorre desde o momento da fecundação até o quinto ou sétimo mês de gestação, quando o zigoto é implantado na parede uterina. A segunda, embrionária, inicia-se com a implantação do zigoto e segue até o final do segundo mês de gestação. A terceira fase, denominada de fase fetal, ocorre do terceiro mês de gestação até o décimo dia após o nascimento.

2ª Etapa – Incorporação

Esta etapa inicia-se após o nascimento e termina no desmame, perto do nono mês. O bebê passa a introjetar o que vem do meio externo como o seio da mãe, o cheiro dela, o sabor do leite, a disponibilidade da mãe em amamentá-lo, assim como seu olhar atento e suas mãos acolhedoras. O bebê nesta fase já é capaz de regular suas próprias necessidades de fome, que devem ser respeitadas. O movimento do adulto que interrompe esta pulsação pode comprometer a capacidade do bebê em saber se sustentar na vida.

Aos poucos o bebê começa perceber que não faz parte da mãe, o que faz com que comece a explorar o ambiente e as pessoas a sua volta, reconhecendo a si mesmo e ao outro.

3ª Etapa – Produção

Seu início ocorre no desmame e perdura até o final do terceiro ano de vida, ou até mesmo antes para algumas crianças. Nesta etapa a autoconsciência da criança desenvolve-se e sua energia está voltada para a construção de pensamentos, gestos, brincadeiras, jogos e relacionamentos, da mesma forma que produz sua urina e suas fezes. A curiosidade desta fase é marcante, e criança tende a imitar os pais em busca de modelos. O brincar que antes era simples e repetitivo, agora assume uma forma construtiva. A criança



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSSET, Janine. A interação familiar e o desenvolvimento emocional na anorexia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

também já é capaz de diferenciar a fantasia da realidade.

4ª Etapa – Identificação

Inicia-se no quarto ano de vida e estende-se até o quinto. A criança torna-se capaz de fazer identificações e sua energia está voltada para a descoberta dos genitais, diferenciando os meninos das meninas e passando a ter uma idéia segura quanto ao sexo ao qual pertence. Acontecem as primeiras masturbações (fricção dos genitais sem intenção ou fantasia), e a criança passa a ter momentos de individualidade. Aos poucos se distancia do campo familiar e volta-se para o social.

5ª Etapa - Estruturação do Caráter

É partir do quinto ano de vida que se inicia esta etapa, estendendo-se por toda a puberdade até o início da adolescência.

A masturbação se evidencia e a criança se identifica com o pai do mesmo sexo. Aos poucos encontra sua própria identidade e, se o seu desenvolvimento não foi marcado por bloqueios e fixações poderá ter o que Reich (1995), denomina de caráter genital, ou seja, auto-regulado, equilibrado e maduro.

Depois que as etapas de desenvolvimento descritas acima se completam ocorre o estabelecimento definitivo do caráter, ou seja, a forma como o indivíduo age e reage as situações que lhe são impostas pelo mundo (REICH, 1995).

Todos os acontecimentos vividos durante a nossa vida são registrados no nosso corpo, principalmente aqueles que ocorreram na primeira infância, onde a forma de nos defendermos ainda é muito precária (VOLPI; VOLPI, 2003b).

Herscovici e Bay (1997), afirmam que as meninas com anorexia nunca foram preparadas para a experiência de separação e individualização, própria da adolescência.

Considerando estas fases, o que se percebe nas adolescentes com anorexia nervosa, segundo as autoras acima, é uma sensação paralisante de ineficácia, que é atribuída ao fracasso dos pais em favorecer a expressão de si mesmo.

O que faz com que estas pacientes se sintam tão incapazes de enfrentar



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSSET, Janine. A interação familiar e o desenvolvimento emocional na anorexia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

o mundo é que, embora a manifestação ocorra de diferentes maneiras, o defeito está na interação íntima que ocorre no relacionamento precoce entre a criança e seus pais. Dessa forma, apesar de parecer haver um grande cuidado e atenção, na realidade estes seriam levados a cabo considerando as necessidades dos pais e não os desejos da criança (HERSCOVICI; BAY, 1997).

Assim sendo, os aspectos familiares encontrados nos transtornos alimentares vêm sendo alvo de interesse e preocupações dos profissionais envolvidos no tratamento destas patologias, praticamente desde o surgimento das primeiras descrições de quadros de anorexia nervosa (NUNES, 1998).

Quando pensamos que as meninas com anorexia nervosa passaram de forma semelhante às etapas de desenvolvimento, adquirindo traços caracteriais semelhantes, fica evidenciado que os padrões de comportamento familiar encontrados nestas famílias também possuem algumas características comuns.

A semelhança a que me refiro diz respeito apenas a qual das etapas ouve um maior comprometimento ou como isto aconteceu, visto que cada ser segue seu ritmo próprio de desenvolvimento e percebe o meio de uma forma única, registrando em seu corpo e sua memória o que é percebido e sentido por ele.

É claro que não são características obrigatórias destas famílias, mas são freqüentemente encontradas nestes casos. Estas características variam em relação ao grau e podem estar presentes também em famílias onde não há um membro com o transtorno (CORDÁS et al, 1998).

Entre as características citadas pela autora estão:

- o perfeccionismo, onde há uma valorização ao bom comportamento e uma conduta social extremamente adequada, podendo levar os pais a um hipercontrole dos filhos, resultando muitas vezes na sua infantilização;

- a superproteção que é uma extrema preocupação pelo bem-estar dos membros da família, e que pode atrasar o desenvolvimento da autonomia pessoal e criar uma ligação muito forte com os pais;

- a aglutinação, onde há pouca diferenciação entre seus membros e seus papéis estão misturados, pois as fronteiras dos espaços individuais são muito



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSSET, Janine. A interação familiar e o desenvolvimento emocional na anorexia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

difusas;

- a repressão das emoções que faz com que a raiva, ciúmes entre outras emoções não possam ser expressas e qualquer conduta considerada agressiva é vivenciada com muita angústia pela família;

- a preocupação com peso e com regimes que mostra um temor exagerado em engordar, onde geralmente um dos pais faz dieta e há uma idealização do magro como algo bom, além do culto ao corpo ser supervalorizado (CORDÁS et al, 1998).

Além disso, é comum encontrar nestas famílias pais superprotetores, demasiadamente ambiciosos, preocupados com o êxito e a aparência externa. Também se evidencia a presença de alianças encobertas, alternância da culpabilização, falta da resolução de conflito, além de distorções na comunicação (HERSCOVICI; BAY, 1997).

Dessa forma, Hilde Bruch (1998 *apud* Herscovici e Bay, 1997), afirma que o que acontece nestas famílias é uma grande dificuldade de separação e individualização. A aparência harmoniosa esconde um envolvimento excessivo e um vínculo íntimo que interfere no desenvolvimento de uma identidade separada nas jovens anoréxicas. Para ela, estas meninas crescem sob circunstâncias que desencorajam as experiências honestas e factuais. Há também uma grande resistência da família em expressar emoções e um esforço dos filhos no sentido de proteger os pais de notícias desagradáveis, visando ao bem-estar da família como um todo.

Segundo a Psicologia Corporal é provável que esta menina tenha crescido em meio a um pai que tentou buscar espaço na relação entre a mãe e a criança, mas não alcançou, e uma mãe que não foi capaz de oferecer segurança emocional ao bebê por uma atitude de superproteção ou por uma conduta de abandono. Tanto superprotegendo quanto abandonando, a criança não é conduzida a encontrar sua própria força, o seu próprio embasamento. Isso resulta na impossibilidade de romper a célula que forma com o bebê, permanecendo também dependente (VOLPI, 2008)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSSET, Janine. A interação familiar e o desenvolvimento emocional na anorexia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

As autoras Herscovici e Bay (1997), que tem experiência nesse transtorno confirmam algumas características já mencionadas: os pais são muito exigentes, têm altas expectativas e prezam o sucesso profissional e escolar de suas filhas. Muitas vezes mostram-se confusos e tomados por um sentimento de culpa e fracasso que não permite que ajam junto às manifestações patológicas de suas filhas.

Entretanto, toda a família sofre as conseqüências quando um membro está com anorexia nervosa. Quando os pais assistem impotente à auto destruição de sua filha, o transtorno se torna o eixo de preocupação da família. Alguns se inquietam, outros se aborrecem, outros se desesperam, mas o certo é que nenhum membro deste contexto deixa de ser afetado. Porém, a conduta atual dos membros da família pode contribuir para aliviar os sintomas e promover saídas mais saudáveis para o paciente (HERSCOVICI; BAY, 1997).

A família não deve se omitir em relação a este transtorno. Os pais são os grandes responsáveis por orientar as crianças para a vida, mas eles têm falhado no seu papel de construtores dessa orientação. Os desejos dos pais não podem ser impostos às crianças, pois os interesses e a atenção devem estar voltados ao seu desenvolvimento natural (REICH, 1983).

REFERÊNCIAS

CORDÁS, T. A. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. Rev. psiquiatr. clín. São Paulo, v. 31, n. 4, 2004 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em: 02/08/2008.

CORDÁS, T. A.; COBELO, A.; FLEITLICH, B.; GUIMARÃES, D. S. B., SHOMER, É. Anorexia e bulimia: o que são? Como ajudar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HERSCOVICI, C. R.; BAY, L. Anorexia nervosa e bulimia: ameaças à autonomia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NUNES, M. A A. Transtornos alimentares e obesidade. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

REICH, W. A função do orgasmo: problemas econômico-sexuais da energia



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROSSET, Janine. A interação familiar e o desenvolvimento emocional na anorexia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

biológica. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

REICH, W. A revolução sexual. 4a ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Círculo do Livro, ZAHAR, 1987

REICH, W.. Bambini del futuro. Milano: SugarCo, 1983.

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M.. Reich: da psicanálise a análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, J. H. Tipos de caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Anotações de aula do curso de Especialização em Psicologia Corporal.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.. Crescer é uma aventura: desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. 2 ed. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.. Etapas do desenvolvimento emocional. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em:
<<http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm>>. Acesso em 21/07/2008.

AUTORA

Janine Rosset/SC - cursando Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí, cursando especialização em Psicologia Corporal, na categoria Clínica, no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: janine.rosset@yahoo.com.br